

## TENSIONANDO SABERES E PODERES: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CRAS E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

### INTENDING KNOWLEDGE AND POWERS: ACTION OF PSYCHOLOGY AT CRAS AND THE POLICY OF SOCIAL ASSISTANCE IN BRAZIL

<sup>1</sup>SALES, Rhuan Felipe; <sup>2</sup>PINTO, Felipe Ferreira

<sup>1e2</sup>Departamento de Psicologia – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

#### RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão e discussão teórica sobre a atuação do psicólogo (o) no CRAS, realizamos um breve resgate histórico da assistência social no Brasil. Para discussão teórica utilizamos o método genealógico de Foucault, a fim de auxiliar na identificação dos discursos que constroem a prática do psicólogo no contexto atual. A atual pesquisa, visa discorrer sobre a contradição da atuação do psicólogo na instituição CRAS considerando as particularidades do trabalho realizado pelo SUAS, levando em consideração elementos históricos, construções ideológicas, aspectos sociais e culturais. O desenvolvimento se deu através da pesquisa e revisão bibliográfica.

**Palavras-chave:** SUAS; Assistência Social; Psicologia Social; Foucault; Genealogia.

#### ABSTRACT

The present work proposes a reflection and theoretical discussion on the role of the psychologist in CRAS, we carry out a brief historical review of social assistance in Brazil. For theoretical discussion, we used Foucault's genealogical method, in order to help identify the discourses that construct the psychologist's practice in the current context. The current research aims to discuss the contradiction of the psychologist's role at the CRAS institution considering the particularities of the work carried out by SUAS, taking into account historical elements, ideological constructions, social and cultural aspects. The development took place through research and bibliographic review.

**Keywords:** SUAS; Social Assistance; Social Psychology; Foucault; Genealogy.

#### INTRODUÇÃO

Este estudo se dedica a investigar a participação dos profissionais de psicologia no contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Essa análise é resultado da combinação de reflexões originadas da prática de estágio supervisionado em Psicologia Social e de uma revisão abrangente da literatura relacionada à área de Assistência Social no Brasil. Tendo em mente os aspectos históricos, ideológicos,

---

<sup>1</sup>Graduando em psicologia pelo Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos- UNIFIO. Email: rhuana@unifio.edu.br

<sup>2</sup>Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis (Curso reconhecido pela Portaria CEE/GP n 436, de 08/08/2008, publicada no D. O. E. de 09/08/2008) e Mestre em Psicologia e Sociedade pelo programa de Pós Graduação da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP Campus de Assis. Possui experiência como Psicólogo no SUAS atuando na proteção social básica e especial, supervisão técnica, educação permanente e gestão. É professor e coordenador do curso de Psicologia no Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFio e supervisor de estágio no campo da Assistência Social. Esteve como membro da Comissão Gestora do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo - Subsede de Assis e da Subsede de Campinas - SP. Está como coordenador do Núcleo Sobre a Psicologia na Assistência Social do CRP/ 06 - Subsede de Assis. Suas áreas de interesse são: Psicologia e Políticas Públicas, Assistência Social, Psicologia Social e Psicanálise.

sociais e culturais, bem como as intervenções governamentais no âmbito da proteção social, é pertinente examinar o trabalho das equipes interdisciplinares, que incluem profissionais do SUAS, com ênfase na contribuição dos psicólogos e psicólogas que atuam na assistência social. Tendo como objetivo levantar questões sobre a eficácia das políticas de Assistência Social no que diz respeito ao atendimento de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social (PINTO, 2019).

Diante disso, estamos interessados em discutir o modo como as intervenções no contexto social brasileiro estão sendo construídas. Ou seja, somos levados a crer que a possibilidade de analisar o contexto de uma política pública como a Assistência Social nos levam a construção de questionamentos acerca das condições que produzem a desigualdade social no nosso país. Para tanto, buscamos analisar os discursos de saber- poder que eventualmente aparecem na prática de Psicólogas (os) nos serviços da assistência social, promovendo, neste sentido, debates que possam contribuir para o desafio de construir uma atuação profissional que compreenda os desafios em relação a inclusão e exclusão dos indivíduos e das famílias que demandam proteção social por parte do Estado.

Para analisar as práticas discursivas o trabalho utiliza o método genealógico de Foucault para debater sobre o tema proposto. A Genealogia é um método de investigação de Foucault, que investiga os indícios nos fatos que não são considerados, são desvalorizados e muitas vezes encobertos ou apagados da história linear e tradicional. Foucault usa a genealogia para saber como os saberes se formam em determinado momento histórico, qual é a origem desses saberes e dos discursos de saber. Do ponto de vista da genealogia, as práticas de poder compõem as práticas discursivas, sendo assim são geradoras de saberes (FOUCAULT, 1987).

## **METODOLOGIA**

Desenvolvo uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, utilizando como principal norteador a Genealogia de Foucault. Essa abordagem será de grande contribuição para analisar as práticas discursivas que instituem os serviços da assistência social e como podem influenciar no serviço ofertado pelo SUAS, assim como problematizar as formas de atuação do psicólogo inseridos no CRAS.

Além disso, busco pesquisar outros autores relevantes para o tema, ampliando o embasamento teórico da pesquisa. Para isso, utilizo fontes como o portal SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e livros físicos.

Essa abordagem metodológica permitirá uma análise aprofundada e crítica sobre a atuação do SUAS e do psicólogo (o), considerando a construção histórica das práticas a partir de marcos significativos que instituíram o discurso que está atrelado a atuação do psicólogo (o) no contexto da Assistência social, mais especificamente no CRAS.

### **DESENVOLVIMENTO**

A partir da pesquisa e de seus resultados alcançados, podemos definir o SUAS como uma nova possibilidade de construir o campo da cidadania no país, enquanto direito conquistado, que pondera os desafios de diminuir os efeitos da desigualdade social; reconhecendo os limites de ação nos territórios e a urgência de considerar de forma permanentes suas potencialidades e fragilidades; recomendando transpor ações individuais perante demandas sociais coletivas, tanto quanto reconhecer a necessidade de expandir acesso a serviços e bens por parte daqueles que mais carecem do Estado. Sendo uma proposta organizativa que agrega um sistema de proteção social mais amplo, buscou contribuir para que ações atreladas à Assistência Social fossem reconhecidas como acesso a direitos sociais, de forma factual as tentativas voltadas a superar ações tuteladoras e caridosas (PINTO, 2019).

Diante disso, a integração da Assistência Social em um Sistema de Proteção Social nos leva a examinar minuciosamente como o SUAS está sendo implementado atualmente. Isso, por sua vez, contribui para a elaboração de análises mais aprofundadas sobre como o Estado brasileiro tem intervindo no cenário social (PINTO, 2019).

A partir disso, é necessário elucidar o debate acerca da efetividade e dos objetivos dos serviços dos SUAS, o serviço tem alcançado seus objetivos? O SUAS realmente quebra a persistência da exclusão social e dá exploração do trabalho, ou não? E como a atuação do psicólogo (o) contribui ou não para esses objetivos, como o trabalho opera em sua micropolítica (PINTO, 2019).

Foucault 1979 nos orienta a adotar uma postura crítica e cautelosa. Ele nos lembra que as coisas não existem em um vácuo, e os chamados “avanços” não são necessariamente indicativos do progresso inerente à nossa sociedade. Ao contrário, o que ocorre no mundo está intrinsecamente ligado a urgências específicas e à busca por intervir em configurações existentes, com o objetivo de moldar novas realidades. Em essência, tudo o que acontece no mundo está enraizado em dinâmicas de poder.

No contexto da atual política de assistência social brasileira, a ênfase recai sobre a inclusão de uma parcela considerável da população que historicamente foi negligenciada pelo poder público. Essa inclusão não se limita a um simples pagamento de uma suposta dívida histórica, mas deve ser entendida dentro do contexto das relações de poder que permeiam a sociedade. Além de buscar melhorias concretas nas condições de vida das pessoas, essa abordagem reconhece a importância das dimensões sociais e familiares como elementos fundamentais. Portanto, é necessário analisar esse investimento na vida da população não apenas como um gesto benevolente, mas também como parte integrante das dinâmicas de poder que moldam nossa sociedade (SARAIVA, 2010)

Sendo assim Método genealógico de Michel Foucault é usado, neste sentido, como uma proposta teórica, filosófica e ética que nos impulsionam nas análises acerca da dinâmica do poder e dos controles presentes, em algumas ocasiões, nas práticas das equipes da assistência social. É possível compreender que Foucault usa a genealogia para saber como os saberes se formam em determinado momento histórico, e qual é a origem desses saberes e dos discursos de saber, do ponto de vista da genealogia as práticas de poder compõem as práticas discursivas, sendo assim são geradora de saberes, por isso a genealogia se ocupa das relações e das práticas de poder, e de que todos os regimes de saber contêm relações de poder não há aquele sem este. (CARDOSO JR, 2006).

Logo é possível compreender através da análise dos discursos de saber-poder que eles influenciam nos serviços ofertados pelo psicólogo no CRAS, uma vez que esse profissional opera na relação com o sujeito que utiliza o serviço da Assistência Social. Pois a psicóloga (o) pode contribuir para uma emancipação do sujeito, subvertendo essa relação hierárquica, tuteladora,

normativa e patologizante ou pode atuar de forma contrária, e muitas vezes sem perceber. Pois SARAIVA 2010 elucidada que a psicologia no contexto da Assistência Social tem um grande problema, do qual necessita de muito esforço e não chega a lugar nenhum. Segundo ele, historicamente a psicologia hegemonicamente despolitiza os sofrimentos, tornando os individuais, naturalizados, patologizados e moralizados e a psicologia também os familiariza.

Se faz necessário ressaltar que a partir dos anos 80 a atuação do psicólogo adotou o lema do compromisso social, como norteador da atuação psicológica (CFESS/CFP 2007). A partir disso, os psicólogos foram inseridos nas políticas públicas, os trabalhadores de psicologia, se comprometeram socialmente, com a transformação social, em direção a uma ética voltada para a emancipação humana. Segundo a Cartilha CFESS de 2007 cabe ao profissional de psicologia inserido na assistência social:

Intervindo por meio da política da Assistência Social, os(as) profissionais da Psicologia precisam estar atentos(as) aos processos de sofrimento instalados nas comunidades, nos territórios onde as famílias estabelecem seus laços mais significativos. Se essa política, de fato, for co-construída por meio dos movimentos populares, da participação plena de seus(as) usuários(as) e do fortalecimento dos espaços e instâncias de controle social, estará conectada com as necessidades dos sujeitos e articulada com a defesa da vida (CFESS/CFP 2007, p g 21 ).

Sendo assim é necessário elucidar e discutir a respeito dessa contradição. Pois é um desafio da psicóloga (o) inserido no SUAS, conseguir emancipar os sujeitos, através de ações coletivas e movimentos populares com a intenção de emancipar o sujeito, quando estamos inseridos em um cenário neoliberal. Pois esse cenário traz consigo a desvalorização das condições laborais no dia a dia dos serviços, além da ampliação da ênfase na busca de sucesso individual e mérito, muitas vezes culpando aqueles que necessitam de proteção social por parte do Estado. Isso leva as pessoas atendidas a serem vistas como indivíduos responsáveis por sua própria situação, promovendo um discurso que dificulta o reconhecimento do sofrimento causado pela falta de acesso a recursos e serviços. Esse sofrimento não se limita apenas a sentimento de tristeza, mas também resulta em um afastamento das condições de vida cotidianas (SAFATLE, 2021).

A trajetória do SUAS, é marcada por algumas rupturas e embates, não foi fácil para essa política pública se estabelecer, pois, temos como herança o Brasil colonial, a filantropia cristã, o controle da pobreza (CORDEIRO 2018). Foi somente em 1988 com o nascimento da constituição federal, que se afirmaram as políticas sociais no Brasil. Suprimindo, pelo menos na teoria a abordagem de urgência, clientelismo e caridade nas políticas sociais.

Além disso, estabeleceu um sistema de seguridade social baseado em três pilares: Saúde, Previdência e Assistência Social. De acordo com Aldaíza Sposati (2009), essa mudança ampliou o campo dos direitos humanos e sociais e, conseqüentemente, exigiu que a assistência social, como política, formulasse de forma objetiva os direitos do cidadão dentro de sua esfera de atuação. Isso também transformou a assistência social de uma ideia de caridade, benemerência e ajuda em noções de direitos, cidadania e políticas públicas (Cordeiro & Sato, 2017; Cruz & Guareschi, 2013). A LOAS determinou que a proteção social é um direito fundamental para todos os cidadãos, independentemente de contribuições, tornando-a uma política universal.

Vale ressaltar que a LOAS é fruto de uma intensa mobilização, sobretudo de assistentes sociais, em seus meios acadêmicos e entidades de classe (SARAIVA, 2016). Sendo assim é necessário entender como esses aspectos influenciam e podem aparecer ainda hoje no contexto desta política social e como podem ser parâmetros para a atuação do psicólogo inserido no SUAS.

Entendemos, portanto, que o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) pode estar contribuindo, em certas situações, para a continuação de diversas formas de violência que fazem parte da nossa estrutura social, reforçando, entre outros aspectos, a persistência do preconceito estrutural relacionado a gênero, raça, origem étnica e classe social. Portanto é fundamental desenvolver intervenções que promovam encontros, dialoguem com o contexto social, promovendo a discussão e atuação das/os psicólogas/o).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho empreendeu uma análise crítica e aprofundada sobre a atuação das (os) psicólogas(os) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Ao longo do estudo, foram discutidas as complexas interações entre fatores históricos, ideológicos, sociais e culturais que moldam o trabalho das equipes multidisciplinares e, especificamente, dos psicólogos inseridos na proteção social básica.

A pesquisa utilizou o método genealógico de Michel Foucault como uma ferramenta teórica e ética para compreender as práticas discursivas que instituem os serviços da assistência social e como essas práticas influenciam o serviço oferecido pelo SUAS. A abordagem genealógica permitiu desvelar as relações de poder subjacentes às práticas, revelando como os saberes se formam em determinados momentos históricos e como as práticas de poder estão intrinsecamente ligadas aos discursos de saber.

Um dos principais achados deste estudo foi a constatação de que a atuação do SUAS tem um papel crucial na ampliação do acesso aos direitos sociais e na tentativa de reduzir os efeitos da desigualdade social no Brasil. No entanto, também se evidenciou que a implementação do SUAS está sujeita a desafios significativos, incluindo a persistência da exclusão social e da exploração do trabalho. A atuação do psicólogo foi analisada sob a perspectiva de como contribui ou não para esses objetivos, destacando a importância de uma abordagem que reconheça as dimensões sociais e familiares como elementos fundamentais no processo. Sendo assim a atuação foi problematizada, destacando como a profissão muitas vezes despolitiza os sofrimentos individuais, tornando-os patologizados e moralizados. Além disso, a influência do neoliberalismo nas condições laborais e na abordagem individualista foi discutida como um desafio a ser enfrentado.

Foucault nos lembra que as transformações sociais não são necessariamente indicativas de progresso inerente à nossa sociedade, mas muitas vezes estão enraizadas em dinâmicas de poder. Nesse contexto, a inclusão de grupos historicamente negligenciados pelo poder público deve ser entendida como parte das complexas relações de poder que permeiam nossa

sociedade. É fundamental analisar esse investimento na vida da população não apenas como um gesto benevolente, mas também como parte integrante das dinâmicas de poder que moldam nossa realidade social.

### REFERÊNCIAS

CARDOSO JR, Hélio Rebello. **Foucault em voo rasante** Sociologia & Educação: Leituras e interpretações 1. Campinas Avercamp: Impresso, 2006

CRUZ, LILIAN R.; GUARESCHI, NEUZA M. F. (2013). A construção da assistência social como política pública: interrogações à psicologia. In Lilian R. Cruz & Neuza Guareschi (Orgs.), **Políticas Públicas e Assistência Social: diálogo com as práticas psicológicas** (4a ed.) (pp. 13-40). Petrópolis, RJ: Vozes.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) E CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). (2007). **Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social**. Brasília.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

SAFATLE, Vladimir, SILVA-JUNIOR, DUNKER, Christian. **Neoliberalismo Como Gestão de Sofrimento Psíquico**. 1°. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. cap. 1, p. 14 a 44.

SAWAIA, Bader. O Sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. *In*: SAWAIA, Bader. **As Artimanhas da Exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2°. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. cap. 6, p. 97 a 118. ISBN 85.326.2261-5.

PINTO, Felipe. **Narrativas sobre a práxis na assistência social: Uma análise sobre a proteção social e processo de gestão de trabalho**. Dr Silvio Yasui. 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Psicologia Área de conhecimento: Psicologia e Sociedade, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis 2019

SARAIVA, Luis. **A familiarização da assistência social: promoção de direitos e gestão da vida no encontro entre vulnerabilidades, (des)proteção e periculosidade**. Belinda Piltcher Haber Mandelbaum. 2016. 210 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.